

A pyridina. — De Renzi experimentou a pyridina e publicou sete observações, das quaes deduzio as conclusões seguintes :

1.^a A pyridina dada quotidianamente na dóse de 6 a 10 gottas em um pouco d'agua, é bem supportada; pode-se até elevar a dóse gradualmente a 25 gottas e mais ;

2.^a O medicamento dá uma energia notavel á systole cardiaca e diminue a sensação de oppressão e anciedade ;

3.^a O numero das pulsações cardiacas diminue em consequencia da administração da pyridina, ao mesmo tempo que o das respirações ;

4.^a A pressão do sangue nas arterias é augmentada. Este facto foi sempre verificado por meio do sphygmomanometro ;

5.^a Numerosos traçados graphicos tem demonstrado que não só a linha ascendente da curva se eleva mais, como tambem as pulsações se tornam muito mais regulares. N'um caso em que havia uma arhythmia notavel do pulso, a pyridina fez desaparecer completamente esta discordancia e o pulso tornou-se normal e perfeitamente regular ;

6.^a O Dr. de Renzi accrescenta que nos casos de angina do peito, este medicamento allivia os ataques mais depressa e mais completamente do que qualquer outro, e que é tambem de maior valor na asystolia, porque obra mais promptamente que a digitalis, e não se tem a temer seus effeitos cumulatorios. (*Journal de Médecine de Paris*, 17 de Junho de 1888).

Novo anesthesico local.—Levin (de Berlim) examinando um veneno de procedencia africana e composição desconhecida, chamado *haya* suspeitou que fosse analogo ao *eritrosteum judiciale*, planta venenosa da costa d'Africa, descripta por Vertel nos principios d'este seculo e empregada pelos indigenas para envenenar as armas de combate.

Effectivamente comparando as particulas da nova substancia com o exêmplar de *eritrosteum* existente no Museu botanico